



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE ABRIL: “TRANSFORMAÇÃO: Tudo deve ser novo em nós!”

“Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois, quando isso acontece, já não se é o mesmo; assim como as águas, que já serão outras”. Tal afirmação é do filósofo Heráclito de Éfeso, nascido cerca de 540 a.C., na atual Turquia. Para ele, tudo flui, muda, está num constante vir a ser. A mudança é a única coisa permanente, dizia ele.

E você, o que pensa e como se posiciona a respeito dessa temática?!? Seja como for, é sobre ela, embora sem tanto radicalismo e num outro sentido, que o Ano Jean Gailhac nos convida a refletir, neste mês de abril.

A questão é relevante! Quem de nós já não se surpreendeu com as mudanças tecnológicas, climáticas, educacionais, de valores e costumes das últimas décadas? Quem não se admira – ou desanima – com as mudanças ocorridas na própria vida e no jeito de ser? Quem não anseia por mudanças sociais, políticas, éticas e religiosas no mundo? Quem não?!?



Disponível em: <http://ameabiblia.blogspot.com/2015/05>

Acesso: 23/03/2023

Ao mesmo tempo, seja olhando o mundo, a sociedade ou a nós próprios, constatamos que em meio a tantas mudanças existe algo de permanente, que não desaparece nem pode desaparecer, sob risco de destruir culturas e identidades. Como distinguir, então, entre o acidental/mutável e o essencial/imutável? Com que referências e critérios?

Para Jean Gailhac, “*todos temos necessidade de renovação constante*”. Sua referência é a Ressurreição, que transformou o ‘homem Jesus’ no ‘Cristo da fé’. “*Que tudo em nós tome a forma de Jesus Cristo. Sim, sejamos Jesus Cristo*”. E quanto à sociedade? Que seja como Deus a quer e como a humanidade dela precisa!

Tal transformação é rápida e fácil? Não! “*Deve durar tanto como a vida*”. Impõe “*renúncia e despojamento*”.

Não acontece “*sem lágrimas e arrependimento*”. Exige decisão firme: “*É hoje que eu começo!*” Independe “*do temperamento, dos hábitos e da idade*”. “*Brota da humildade*”, do reconhecimento de quem e como se é e de quem e como se pode ser, à luz de Jesus Cristo. Deve ser pedida “*em oração*” e ser plena: “*nem ninharías, nem desculpas*”. Deus “*a quer*”. “*É fruto da graça, mas exige a nossa colaboração*”. “*Faz bem a quem convive conosco*”.

Como é possível perceber – até mesmo pela influência do seu tempo, século XIX –, Gailhac foca na transformação individual. Sua atuação no *Refúgio*, no *Orfanato* e na *Colônia Agrícola*, dignificando mulheres desejosas de sair da prostituição, crianças órfãs ou desassistidas e rapazes em risco de cair na violência o comprova. Está convicto de que, mudando-se as pessoas, muda-se também os tempos e as situações. Isto não deixa de ser verdade, pois o bem e o mal existentes no mundo são frutos das decisões humanas conscientes e livres que, sistematicamente repetidas, se consolidam em estruturas. É necessário, portanto, ir além dos indivíduos e transformar, com eles, a realidade.

O Papa Francisco sabe disso e promove isso. Ressalta essa visão abrangente ao falar em “*aldeia global*”, “*casa comum*”, “*sinodalidade*”, “*pacto*” e tantas outras expressões iluminadas. Como na filosofia do *Ubuntu* africano, sabe ele que somos mais fortes, melhores e mais eficazes quando somos e fazemos juntos, por isso questiona a “*globalização da indiferença*” e incentiva a “*cultura da solidariedade*”, a “*economia solidária*” e a “*fraternidade universal*”.

Se compararmos as dimensões micro e macro, contudo, perceberemos que os meios e as disposições para a transformação social são os mesmos indicados por Gailhac para a transformação pessoal. Se desejarmos, portanto, ver o raiar de um novo tempo, com o respeito entre povos e culturas, a redução das desigualdades sociais, o predomínio da justiça, a valorização da paz e a digna inclusão das minorias, construamos o que esperamos, a começar por onde estamos e com as pessoas com quem convivemos, pois aí está ‘o chão da nossa missão’, o ‘coração do mundo’.

Agindo em sintonia, tendo como fim “*a glória de Deus, a felicidade pessoal e a edificação de toda a comunidade*”, contamos com uma força invisível mas sensível que nos

motiva, anima e faz as mudanças acontecerem. A esta força os cristãos chamam Graça, “*poderosa, quando nós colaboramos*”. Avante, pois, rumo ao que falta fazer!

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: GAILHAC, Jean. Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Vol. I e II. Braga (Portugal): 1992/1996.